

PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE UM CURSO DE LETRAS

Dayse Clementino Sousa (UFNT)

dayse_lattes@outlook.com

Janete Silva dos Santos (UFNT)

janetesantos35@yahoo.com.br

Este trabalho faz uma breve incursão em estudos que discutem o preconceito linguístico, relativo às variedades de língua desprestigiadas socialmente. Tal escolha teórica é justificada pelo objetivo desta empreitada, que foi investigar o preconceito linguístico sob o ponto de vista dos acadêmicos de Letras, isto é, analisar o posicionamento deles em relação a esse problema. O *corpus* é composto por cinco entrevistas de acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, que se dispuseram a participar da pesquisa. Os resultados apontam que o modo como os acadêmicos concebem a língua e a prática da linguagem enfraquece o preconceito linguístico. Logo, os conceitos básicos que são abordados pelos professores se mostraram satisfatórios em muitos aspectos. Porém, parece que os acadêmicos ainda não compreendem a diferença entre norma padrão, norma culta e língua. Apesar dessa indefinição, entendemos que a formação estava oferecendo a eles naquele momento uma apropriação de saberes mesmo que mínimo no sentido de combater o preconceito linguístico. De fato, os resultados do problema geral e das hipóteses levantadas nessa pesquisa refletem que, apesar de o Curso de Letras, até a época da investigação, não contar com a disciplina de Sociolinguística em sua matriz curricular, os acadêmicos estão, parcialmente, munidos de saberes, concepções e principalmente assumem posicionamentos construídos pelos anos de faculdade para enfrentar esse tipo de preconceito. Mesmo assim, gostaríamos de enfatizar que esses resultados não enfraquecem a necessidade de inclusão dessa disciplina no curso de Letras.

Palavras-chave:

Falantes opressores. Falantes oprimidos. Preconceito linguístico.